

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO MATERIAL DO MUNICÍPIO DE CARUARU, AGRESTE CENTRAL DE PERNAMBUCO

Thales Walmir do Espírito Santo Silva¹; Viviane Maria Cavalcanti de Castro²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Arqueologia – CFCH – UFPE; E-mail: thales.es.silva@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Departamento de Arqueologia – CFCH – UFPE; E-mail: vivianemcc@gmail.com

Sumário: A construção de um inventário de bens materiais é etapa indispensável no processo de registro de bens culturais. A realização de inventários é uma das formas mais antigas de proteger o patrimônio. Realizar um inventário pode se tornar a base de uma política de preservação que busca não apenas proteger os bens das elites, mas também o patrimônio mais amplo de todos os cidadãos. Este trabalho se propôs a inventariar bens materiais existentes no município de Caruaru, Agreste Central de Pernambuco, com foco especial nas edificações do núcleo urbano. A partir dos registros bibliográficos e do levantamento de campo, o estudo resultou em 17 edificações inventariadas. Em relação à situação em que se encontravam as edificações, verificou-se desde um bom estado de conservação, bem como a descaracterização completa do patrimônio a partir do crescimento urbano e da verticalização das edificações, a revitalização dos espaços públicos e o tombamento a nível estadual ou municipal de algumas poucas edificações de relevância histórica. Foi constatado também que as edificações em melhor estado de preservação são as consideradas excepcionais, normalmente produzidas e referenciadas na memória da elite; por outro lado as de caráter pluralista estão parcialmente descaracterizadas ou destruídas.

Palavras-chave: Caruaru; inventário; patrimônio edificado; preservação

INTRODUÇÃO

O patrimônio é um testemunho sedimentado e acumulado dos modos de vida do homem, não só daqueles que a conceberam na origem, mas também dos que ali viveram através dos tempos e lhe conferiram novos usos e significados. A arquitetura é carregada de sentimentos de gerações, acontecimentos públicos, tragédias, fatos novos e antigos. De acordo com Assunção (2007, p 87), “defender e estimular a sua preservação nada mais é do que buscar garantir a sua própria continuidade”. A construção de um inventário de bens materiais é etapa indispensável no processo de registro de bens culturais, trabalho necessário no sentido de incentivar a preservação dos mesmos e viabilizar ações municipais nesse sentido. A organização desse registro pretende, através dos instrumentos de inventário, fornecer subsídios para o conhecimento, identificação e a conscientização da sociedade local sobre seu patrimônio construído, como documento histórico e arquitetônico, e a necessidade de preservá-lo, reconhecendo esses lugares como lugares de memória e identidade histórica de toda a cidade de Caruaru, para com isso criar uma valorização do patrimônio histórico e fornecer subsídios para ações preservacionistas. Para Oliveira (2004, p. 29) o inventário “permite ainda entender a abrangência dos processos culturais definidores desses bens, do poder transformador dos padrões culturais em curso, identificando as transformações nas tradições que pertencem”. A partir do exposto o objetivo geral desse trabalho foi realizar um inventário dos bens materiais existentes no município de Caruaru, com foco especial nas edificações do núcleo urbano, sempre associando pesquisa documental e trabalho de campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração do inventário do patrimônio material da cidade de Caruaru foi guiada por uma pesquisa histórico-documental, identificação e levantamento em campo e registro fotográfico da morfologia dos bens. Foi realizado um levantamento da documentação bibliográfica relativa à história do município e das edificações e monumentos históricos. A pesquisa foi realizada nas seguintes bibliotecas: Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) localizada na Avenida Dezanete de Agosto, 2187 - Casa Forte - Recife-PE; Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) situada na Rua da Aurora, 463/469 – Boa Vista – Recife – PE; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM) localizada na Rua das Ninfas, 65 - Boa Vista-Recife/PE; Centro de Pesquisa e Documentação (CEPED) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA) localizada na Avenida Azevedo Coutinho, S/N - Petrópolis - Caruaru – PE; Biblioteca Municipal de Caruaru localizada na Rua Coronel Limeira Rosal, 202, Caruaru/PE e nas Bibliotecas setoriais da UFPE. O levantamento bibliográfico objetivou identificar o patrimônio referenciado nas publicações históricas e foi de primordial importância ao possibilitar a análise e avaliação das edificações e monumentos “in loco”. O levantamento de campo foi realizado com o registro fotográfico das edificações e com o registro das características das edificações utilizando-se de uma ficha de inventário. A elaboração desta ficha de inventário foi realizada fundamentada no livro Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), Caderno de Diretrizes Museológicas (CÂNDIDO, 2006). Após o trabalho de campo foi realizado a análise dos dados a partir da classificação dos patrimônios em quatro parâmetros: estilo arquitetônico, proteção legal, uso e função atual e grau de conservação e descaracterização.

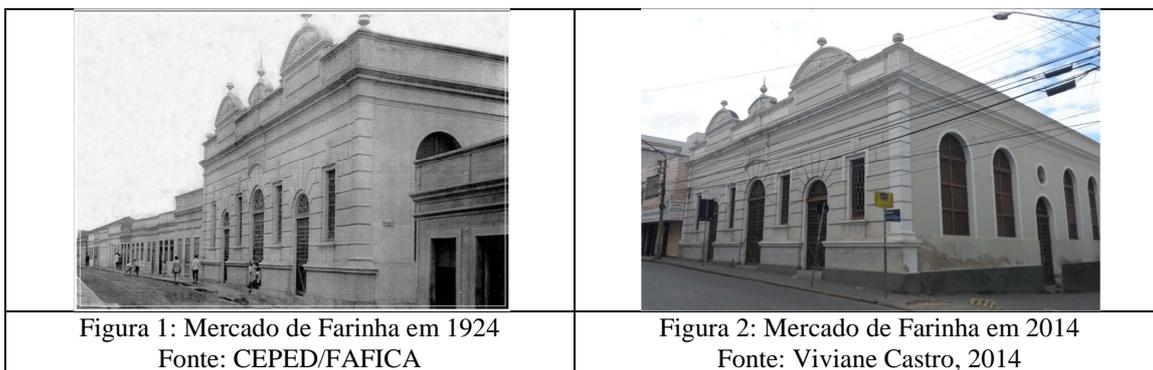
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do trabalho foram identificadas 17 (dezessete) edificações de interesse e relevância histórica. Em relação ao uso e função atual, ao grau de descaracterização e estado de conservação das edificações os resultados encontram-se no quadro abaixo (Quadro 1):

Quadro 1
Inventário do Patrimônio Material

Inventário do Patrimônio do Município de Caruaru, Agreste Central de Pernambuco						
Tipo de Edificação	Nome da Edificação	Localização	Endereço	Estado de Conservação	Grau de Descaracterização	Uso e Função Atual
Centro Cultural	Academia Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras (Casa Dr. Germiniano Campos)	ZnU	Rua 15 de Novembro, 215	BOM	< 25%	Privado (NA)
Comércio	Edifício Martins Sá	ZnU	Rua 15 de Novembro, 100	BOM	< 25%	Privado (NA)
Centro Cultural	Rádio Difusora	ZnU	Av. Agamenon Magalhães, 444	BOM	< 25%	Privado (NA)
Centro Cultural	Mercado de Farinha (Memorial de Caruaru)	ZnU	Rua Duque de Caxias, 1000	BOM	< 25%	Público (PMC)
Escola	Colégio sagrado Coração e a Capela do Sagrado Coração	ZnU	Rua Djalma Dutra, 23	BOM	< 25%	Privado (NA)
Igreja	Catedral de Nossa Senhora das Dores	ZnU	Av. Rio Branco	BOM	NA	Religioso (DC)
Igreja	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	ZnU	Marco Zero da cidade	BOM	< 25%	Religioso (DC)
Igreja	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	ZnU	Rua Machado	BOM	< 25%	Religioso (DC)
Igreja	Igreja de São Sebastião	ZnU	Rua São Sebastião	BOM	< 25%	Religioso (DC)
Igreja	Igreja de São Francisco de Assis	ZnU	Praça São Francisco, 21	BOM	< 25%	Religioso (DC)
Igreja	Igreja do Bom Jesus do Monte	ZnU	Monte do Bom Jesus	BOM	< 25%	Religioso (DC)
Igreja	Igreja Congregacional	ZnU	Tv. Joaquim Távora, 441	BOM	< 25%	Religioso (NA)
Morada do Bispo	Palácio Episcopal	ZnU	Av. Agamenon Magalhães, 99	BOM	< 25%	Privado (DC)
Prédio Público	Câmara Municipal de Caruaru	ZnU	Rua Quinze de Novembro, 201	BOM	< 25%	Público (PMC)
Centro Cultural	Museu da Fábrica Caroi	ZnU	Praça Corenel José de Vasconcelos, 100	BOM	< 25%	Público (PMC)
Hospital	Hospital São Sebastião	ZnU	Av. Agamenon Magalhães	BOM	< 25%	Público (PMC)
Centro Cultural	Estação Ferroviária	ZnU	Rua Frei Caneca	BOM	< 25%	Público (PMC)
Legenda:	ZR: Zona Rural ZnU: Zona Urbana DT: Distrito PMC: Prefeitura Municipal de Caruaru DC: Diocese de Caruaru NA: Não Aplica	< 25% = Nível Baixo de descaracterização Entre 25% a 50% = Nível Intermediário de descaracterização > 50% = Nível Alto de descaracterização				

É possível observar que as edificações históricas, identificadas durante a pesquisa, apresentam um percentual menor que 25%, considerado baixo, de descaracterização e bom estado de conservação. Os imóveis inventariados se encontram quase que intactos ou com pequenas alterações que não lhes tiram a autenticidade. Como exemplo pode-se citar o Mercado de Farinha, atual Memorial de Caruaru que mantém suas características arquitetônicas externas originais (Figuras 1 e 2). Em sua grande parte as edificações levantadas são de uso religioso (41,17%), seguindo do uso público (29,41) e privado (29,41) e nenhuma edificação se apresentada abandonada ou desocupada. As dezessete edificações históricas inventariadas não representam a totalidade de bens materiais da zona urbana, mas, são do núcleo histórico da cidade. Foi constatado que as edificações em melhor estado de preservação são as consideradas excepcionais, normalmente produzidas e referenciadas na memória da elite.



A utilização dos inventários é um caminho para o conhecimento e a conscientização da sociedade local sobre seu patrimônio e a necessidade de preservá-lo. Contudo, devido ao rápido desenvolvimento urbano, a cidade de Caruaru tem sofrido um grande impacto (com perdas materiais) na preservação de seus bens históricos construídos. Com isso toda a cidade tende a esquecer (apagar da memória) sua própria história, sufocando-a entre grandes empreendimentos imobiliários, e isso também ocorre por falta de políticas públicas que visem preservar o patrimônio municipal. Esse esquecimento pode ser exemplificado pelas práticas de demolições de construções históricas para edificações de prédios modernos no município. A demolição da Igreja de Nossa Senhora das Dores é considerada o episódio de maior gravidade contra o patrimônio histórico. Esta edificação de 1848 e em estilo Neoclássico foi demolida em 1960 para a construção de outra igreja, de mesmo nome, mas em um estilo moderno. O apelo à modernidade favorece um processo de descontextualização das edificações. Um bom exemplo disso é o que aconteceu com a Rádio Difusora de Caruaru, localizada no bairro Maurício de Nassau. O prédio da antiga difusora foi recuperado e abriga atualmente o auditório do Shopping Difusora, localizado no terreno por detrás da edificação da Rádio Difusora. Percebe-se uma evolução urbana e uma mudança na paisagem da cidade que, nesse caso, é caracterizada por um crescimento desordenado, consequentemente com um maior número de construções em um menor espaço. Deste modo, o crescimento sem controle é uma ameaça ao patrimônio cultural e, portanto, a memória local, já que grande parte desses bens serve de mediação entre o passado e o presente.

CONCLUSÕES

Neste trabalho conclui-se que a riqueza do patrimônio cultural da Cidade de Caruaru é um somatório dos diferentes períodos históricos. A partir desse levantamento foi possível

identificar parte do patrimônio da Cidade de Caruaru, bem como constatar que os bens apresentam, simultaneamente, relevantes características naturais e culturais, que são atribuídos a valores de significância em relação ao patrimônio. Parte do patrimônio histórico edificado encontra-se em bom estado de conservação, onde é possível identificar e reconhecer a origem do imóvel, ou seja, mantendo a originalidade nos aspectos externos e nos materiais de construção. Mas, foi verificada exceções como ocorre no centro da cidade com a existência do comércio e a arquitetura moderna que descaracterizou grande parte das fachadas dos antigos prédios, como resultado da mudança no uso da edificação, e da falta de leis de valorização do patrimônio, o que gera uma perda significativa da autenticidade dos casarões. Contudo, o resultado do inventário poderá contribuir para o desenvolvimento de projetos que permitam a valorização do patrimônio cultural local, assim como despertar a sensibilização da comunidade sobre a importância da preservação da identidade cultural e arquitetônica do município, que por muitas vezes foi esquecida, sendo sufocada pelo desenvolvimento urbano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFPE pelo voto de confiança ao aprovar este projeto de pesquisa. A minha orientadora pela disponibilidade e apoio incondicionais. A Biblioteca Municipal de Caruaru, e Instituto Histórico de Caruaru (IHC), pelo fornecimento de dados importantíssimos para a realização deste trabalho. Por fim, aos familiares e amigos que me ajudaram ao longo deste ano de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, P. *Patrimônio*. São Paulo: Edições Loyola. 2003 (coleção. 50 palavras).

CÂNDIDO, M. I. Documentação Museológica, *Caderno de diretrizes museológicas I*, Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência e Museus, 2006, 2 ed., p. 33 – 92.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E. & MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

OLIVEIRA, A. G. de. Salva-guarda do Patrimônio Cultural: bases para constituição de direitos. In: *Anais do Seminário Patrimônio Cultural e Propriedade Intelectual: proteção do conhecimento e das expressões culturais tradicionais*. Belém: CESUPA/MPEG. 2005, p. 27-31.

SILVA, S. S. Patrimonialização, cultura e desenvolvimento. Um estudo comparativo dos bens patrimoniais: mercadorias ou bens simbólicos? *Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio*, v. 5, n. 1, Rio de Janeiro: Unirio/MAST 2012, p. 157-183.